

Nordeste registrou inflação de 0,05% em julho

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo-IPCA do Brasil foi de 0,33% em julho, ante 1,26% no mês imediatamente anterior. No acumulado de 2018, a inflação alcançou 2,94%, acima do 1,43% registrados em igual período de 2017. No acumulado dos últimos 12 meses, o índice subiu para 4,48%, ficando pouco acima dos 4,39% registrado nos 12 meses imediatamente anteriores (Tabela 1). As informações são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os grupos habitação (+1,5%), artigos de residência (+0,5%) e transportes (+0,5%) registram as maiores altas de preços no País em julho, enquanto que o grupo vestuário (-0,6%) apresentou o declínio mais expressivo.

A inflação brasileira em julho foi pressionada pelos altos índices verificados nos Estados do Sudeste, que respondem por 55,4% do índice nacional, e que tiveram inflação variando entre 0,63% (São Paulo) e 0,18% (Belo Horizonte).

O IPCA do Nordeste foi de 0,05% em julho, ante 1,15% em junho. No acumulado de 2018, a inflação da Região alcançou 2,78%. No acumulado dos últimos 12 meses terminados em julho, o índice regional atingiu 3,42% (Tabela 1).

A inflação no Nordeste em julho foi pressionada pelo crescimento dos grupos habitação (+0,9%), transportes (+0,4%), artigos de residência (+0,3%) e despesas pessoais (+0,3%). Por outro lado, os grupos alimentação e bebidas (-0,8%) e vestuário (-0,2%) registram deflação no mês em referência.

No grupo habitação, ocorreu aumento de energia residencial (+2,2%). No grupo transportes, o destaque foi o incremento em transporte público (+1,9%), mais precisamente em passagens aéreas (+31,3%) e ônibus interestadual (+9,5%). No grupo despesas pessoais, as maiores variações ocorreram em serviços pessoais (+0,39%).

Quanto ao grupo vestuário, os calçados declinaram 0,48%. No grupo alimentação e bebidas, ocorreram reduções nos subgrupos alimentação domiciliar (-1,1%) e alimentação fora do domicílio (-0,12%). No subgrupo alimentação domiciliar, as reduções mais expressivas ocorreram em tubérculos, raízes e legumes (-29,1%) e frutas (-8,2%).

No período acumulado dos últimos 12 meses finalizados em julho de 2018, verificou-se que o Nordeste apresentou inflação abaixo do nível nacional em seis dos nove grupos pesquisados pelo IBGE. Os grupos com as maiores altas foram transporte (+8,19%), habitação (+6,99%), educação (+5,96%) e saúde e cuidados pessoais (+5,12%). Por sua vez, os grupos alimentação e bebidas (-0,76%), comunicação (-0,65%) e artigos de residência (-0,18%) registraram deflação nesse período (Tabela 1).

Dentre as capitais do Nordeste, somente Salvador (+0,24%) apresentou aumento de preços em julho. São Luís (-0,28%), Fortaleza (-0,09%), Recife (-0,07%) e Aracaju (-0,06%) registraram deflação (Tabela 2).

Em 12 meses, São Paulo (+5,03%), Rio de Janeiro (+4,78%) e Goiânia (+4,74%) apresentaram as maiores elevações de preços no acumulado dos últimos 12 meses. Rio Branco (+1,69%) registrou a menor inflação dentre as capitais brasileiras nessa base de comparação (Tabela 2).

Ainda em termos de Nordeste, Salvador segue com o IPCA mais elevado no acumulado de 2018 (+3,22%) e no acumulado dos últimos 12 meses (+3,71%). Seguem Recife (+2,48% no acumulado de 2018 e +3,23% no acumulado dos últimos 12 meses), Fortaleza (+2,28% no acumulado de 2018 e +3,05% no acumulado dos últimos 12 meses), São Luís (+2,48% no acumulado de 2018) e Aracaju (+1,63% no acumulado de 2018), vide Tabela 2.

Autor: *Antônio Ricardo de Norões Vidal*, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Variação (%) do IPCA total e grupos pesquisados - Brasil e Nordeste ⁽¹⁾

IPCA - Grupo Pesquisado	2014		2015		2016		2017		2018	
	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste
Alimentação e Bebidas	8,00	6,80	12,00	13,40	8,61	10,00	-1,87	-2,58	1,40	-0,76
Habitação	8,80	10,30	18,30	12,50	2,84	6,29	6,26	7,00	7,41	6,99
Artigos de Residência	5,50	5,50	5,40	5,20	3,41	5,87	-1,48	-3,23	0,74	-0,18
Vestuário	3,60	2,90	4,50	3,20	3,54	3,94	2,88	3,31	1,61	2,19
Transportes	3,80	2,70	10,20	10,90	4,24	3,24	4,10	5,54	8,94	8,19
Saúde e Cuidados Pessoais	7,00	7,00	9,20	9,10	11,05	11,51	6,52	5,59	5,31	5,12
Despesas Pessoais	8,30	7,50	9,50	10,40	8,01	7,50	4,39	3,86	3,37	2,84
Educação	8,50	7,90	9,20	8,90	8,87	7,69	7,11	8,03	5,05	5,96
Comunicação	-1,50	-0,40	2,10	3,10	1,27	0,95	1,76	1,63	0,38	-0,65
Geral	6,40	6,00	10,70	10,40	6,29	7,19	2,95	2,55	4,48	3,42

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) A variação em 2018 refere-se aos últimos 12 meses finalizados em julho.

Tabela 2 - Peso regional (%) e variação (%) do IPCA - Brasil, Nordeste e capitais

País/Região/Capital	Peso Regional (%)	Variação (%)		Var. Acumulada (%)	
		jun/18	jul/18	2018	12 meses
São Paulo	30,67	1,11	0,63	2,78	5,03
Rio de Janeiro	12,06	1,20	0,59	3,69	4,78
Brasília	2,80	1,20	0,58	2,41	4,68
Rio Branco	0,42	0,77	0,51	1,69	1,69
Curitiba	7,79	1,56	0,28	2,85	4,52
Salvador	6,12	0,86	0,24	3,22	3,71
Vitória	1,78	1,29	0,19	2,92	4,14
Belo Horizonte	10,86	1,86	0,18	3,39	4,56
Porto Alegre	8,40	1,43	0,05	3,55	5,15
Belém	4,23	0,69	0,00	2,01	2,32
Goiânia	3,59	1,25	-0,05	1,69	4,74
Aracaju	0,79	1,31	-0,06	1,63	n.d.
Recife	4,20	1,47	-0,07	2,48	3,23
Fortaleza	2,91	1,15	-0,09	2,28	3,05
São Luis	1,87	1,30	-0,28	1,92	n.d.
Campo Grande	1,51	0,87	-0,37	2,21	3,76
Brasil	100,00	1,26	0,33	2,94	4,48
Nordeste	15,89	1,15	0,05	2,78	3,42

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliâne Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises deste documento ficarão a cargo exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.